

## **Barreiras à inovação em micro e pequenas empresas: uma pesquisa com os empreendedores da cidade de Ponte Nova**

Larissy S. Rosa; Raphael H. T. Silva

### **RESUMO**

A inovação tornou-se fundamental no ambiente empresarial contemporâneo, sendo reconhecida como um dos principais motores do crescimento econômico e da competitividade das empresas. Este estudo tem como objetivo mapear e analisar as barreiras à inovação enfrentadas pelas micro e pequenas empresas (MPE) na cidade de Ponte Nova – MG. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), os MPE representam 99% dos negócios no Brasil e cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) - Soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. A investigação proposta neste trabalho destaca a importância de compreender as possíveis barreiras de inovação, como a falta de recursos financeiros, a resistência à mudança e a falta de conhecimento das ferramentas de inovação. Para isso, foram analisadas entrevistas com 33 empreendedores, estudos de caso e literatura especializada para compreender os impactos e interações dessas dificuldades no ambiente das PME em Ponte Nova. Além de identificar os desafios, o trabalho propõe soluções práticas para superá-los, com uso de ferramentas de qualidade. A pesquisa apontou uma visão positiva sobre a inovação, mas revela desafios significativos, como a falta de assessoria especializada, recursos financeiros e acesso à tecnologia, percebendo a necessidade de políticas públicas e programas de apoio para facilitar a inovação nas micro e pequenas empresas da região.

**Palavras-chave:** competitividade; crescimento econômico; desafios; negócios; sustentabilidade econômica

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra "innovare", derivada do termo em Latim "innovare", que significa renovar, tornar algo novo (Bessant, 2003, p.761), e introduzir algo novo à existência e à ordem das coisas (Carayannis & Gonzalez, 2003, p.115), adquiriu um significado cada vez mais crucial no contexto dos negócios atuais. Nos últimos anos, ela se tornou uma palavra-chave, reconhecida como um dos principais impulsionadores do crescimento econômico e da competitividade das empresas. A literatura acadêmica tem explorado extensivamente o papel da inovação no contexto empresarial, destacando sua importância para o sucesso organizacional e a sustentabilidade econômica. Estudos como o de Crossan e Apaydin (2010) têm identificado uma série de barreiras à inovação enfrentadas pelas empresas, incluindo questões relacionadas à falta de recursos financeiros, resistência à mudança e falta de conhecimento sobre ferramentas e técnicas de inovação.

Considerando esse cenário, e levando em conta especialmente os microempreendedores, que segundo o SEBRAE (2023), atualmente constituem cerca de 99% de todas as empresas no país e representam aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB), este estudo mapeia e analisa as principais barreiras que essa parcela do mercado enfrenta no âmbito da inovação.

A compreensão dessas barreiras é fundamental não apenas para o desenvolvimento das pequenas empresas, mas também para a economia como um todo. Para a empresa crescer, evoluir e sobreviver, ela precisa enfrentar os desafios da concorrência, que hoje é globalizada. Como destaca o *Blog do Desenvolvimento* do BNDES, a inovação nas pequenas empresas no Brasil é frequentemente limitada por obstáculos como a falta de recursos financeiros, de acesso a crédito e pela resistência a novas tecnologias, o que dificulta sua competitividade no mercado globalizado. Ao identificar e compreender os obstáculos que os microempreendedores enfrentam em sua jornada para inovar, podemos criar estratégias mais eficazes e soluções sob medida para impulsionar seu crescimento e sucesso no mercado competitivo atual (BNDES, 2021).

Assim, este estudo busca não apenas destacar os desafios enfrentados pelos microempreendedores em termos de inovação, mas também oferecer *insights* valiosos e recomendações práticas, através de ferramentas de qualidade, para superar essas barreiras e estimular um ambiente empresarial mais inovador e dinâmico.

## 2. OBJETIVO GERAL

### 2.1 Objetivo geral

Realizar um estudo sobre o cenário das micro e pequenas empresas (MPEs) na cidade de Ponte Nova e região, especificamente no que tange à inovação, identificando as práticas atuais, os desafios enfrentados e as oportunidades para melhorar a gestão da inovação e o ambiente de negócios em diferentes setores.

### 2.2 Objetivos específicos

- Identificar e classificar as principais barreiras enfrentadas pelas pequenas e médias empresas no processo de inovação.
- Realizar uma análise das barreiras de MPEs da cidade de Ponte Nova e região, para compreender suas causas, impactos e interações no ambiente.
- Propor o uso de ferramentas de qualidade para superar as barreiras identificadas, ajudando a estruturar o processo de inovação.

## 3 REVISÃO DA LITERATURA

O livro *Inovação e Empreendedorismo*, de John Bessant e Joe Tidd (2015), fornece uma base teórica e prática que se alinha diretamente ao tema estudado. Explorando os desafios e oportunidades da inovação, o livro apresenta um modelo estruturado que pode ser aplicado para analisar as dificuldades enfrentadas por esse segmento de negócio, fornecendo insights essenciais para entender como essas organizações podem superar os obstáculos e aproveitar sua capacidade de inovação.

Na abordagem de Bessant e Tidd (2015), o processo de inovação é detalhado em quatro etapas principais: *Reconhecimento de Oportunidades*, *Descoberta de Recursos*, *Desenvolvimento de Negócios* e *Criação de Valor*. Estes passos são diretamente aplicáveis à análise dos obstáculos enfrentados pelas micro e pequenas empresas, que muitas vezes têm dificuldade em reconhecer oportunidades de inovação e mobilizar os recursos necessários para colocar as suas ideias em prática. O framework proposto pelos autores ajuda a identificar gargalos nesses processos, permitindo uma compreensão mais clara das falhas comuns.

Um dos principais desafios destacados pelos autores é a falta de um ambiente organizacional favorável à inovação, fenômeno comum nas micro e pequenas empresas, onde a aceitação do risco, o estímulo à criatividade e à flexibilidade podem ser limitados. Essa

barreira cultural é o que o trabalho busca explorar, utilizando os conceitos apresentados no livro como base teórica para investigar como essas organizações podem desenvolver culturas mais inovadoras e superar desafios estruturais.

Outro aspecto importante é a discussão sobre a utilização de redes organizacionais e pessoais para captar recursos e lidar com as incertezas inerentes ao processo de inovação. As micro e pequenas empresas muitas vezes não dispõem dos mesmos recursos financeiros ou humanos que as grandes empresas e, por isso, dependem fortemente de parcerias e redes de apoio. O trabalho de Bessant e Tidd (2015) fornece informações valiosas sobre como estas redes podem ser usadas estrategicamente para mitigar barreiras e acelerar o desenvolvimento inovador, um aspecto central desse estudo.

Além exposto, estudos brasileiros também contribuem para a compreensão das dificuldades e oportunidades da inovação nas MPEs. O estudo de Vasconcelos e Oliveira (2018) sobre os determinantes da inovação em micro e pequenas empresas destaca como fatores gerenciais e organizacionais afetam a capacidade dessas empresas de inovar. As barreiras incluem a falta de recursos financeiros, a resistência ao risco e a falta de uma cultura organizacional que favoreça a inovação, elementos que também são analisados no trabalho.

Outro ponto relevante é a digitalização das MPEs, que tem avançado consideravelmente. Segundo o estudo da ABDI (2023), as micro e pequenas empresas brasileiras têm demonstrado aumento na maturidade digital, mas ainda enfrentam barreiras, como a baixa adoção de tecnologias mais complexas. A digitalização é vista como uma ferramenta estratégica para superar essas limitações e fomentar a inovação.

#### **4 METODOLOGIA**

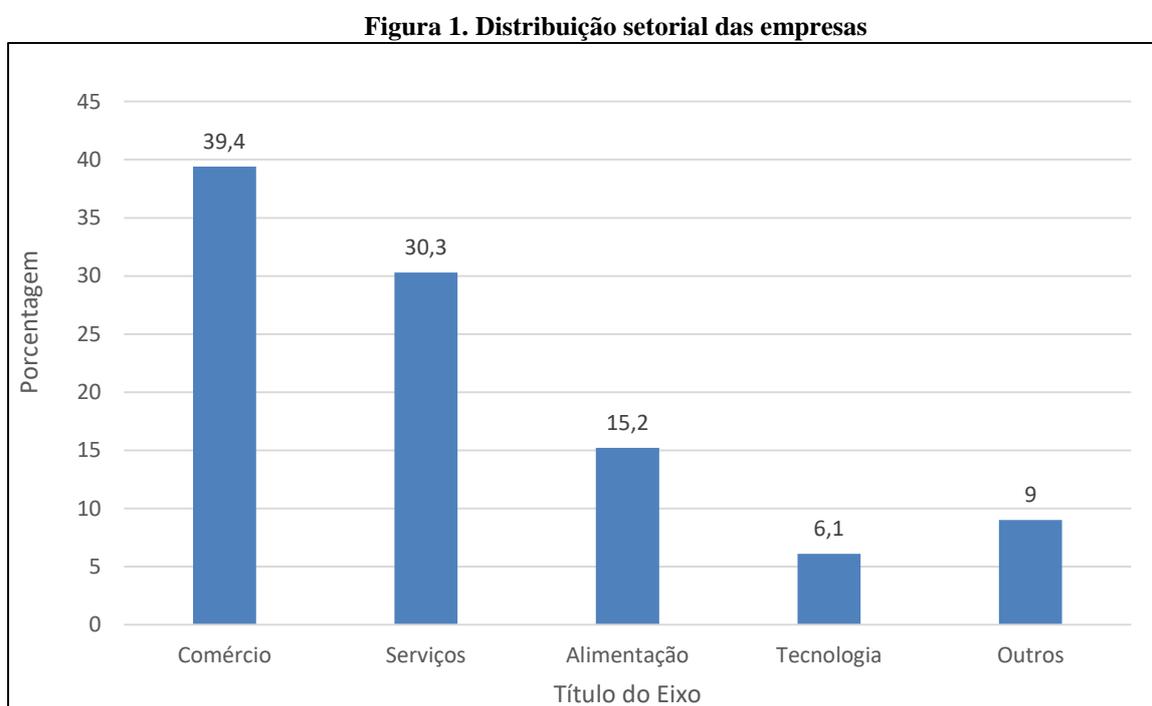
Com base na colaboração com empresários locais e experimentação de métodos de disseminação, foi realizado um estudo quantitativo, com a aplicação de uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva permite entender as características do público-alvo e das dificuldades percebidas, enquanto a exploratória busca identificar fatores que limitam ou estimulam a inovação (Gil, 2017). A pesquisa foi conduzida entre os dias 29 de outubro e 8 de novembro de 2024, utilizando a plataforma Google Forms. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais, como WhatsApp, Facebook e Instagram, permitindo alcançar empresários e gestores de empresas em um raio de 50 km de Ponte Nova – Viçosa e Rio Doce. Além disso, foi produzido um vídeo curto e objetivo para conceituar inovação, reforçando a

importância do tema para o público-alvo. Participaram da pesquisa um total de 33 empresas, todas caracterizadas como micro e pequenas (com até 20 funcionários), de diversos setores.

Foi realizado um mapeamento de ferramentas de qualidade que ajudam a estruturar o processo de inovação, mesmo em empresas com recursos limitados. As ferramentas utilizadas foram artigos e livros de gestão de inovação, como embasamento teórico para a pesquisa e análise das práticas adotadas pelas empresas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi iniciado com a identificação das empresas, sendo as questões direcionadas ao nome da empresa, setor de atuação e quantidade de funcionários. Essa etapa foi fundamental para fornecer uma visão abrangente do público-alvo, permitindo categorizar as empresas conforme seu setor. A Figura 1 apresenta a distribuição setorial das micro e pequenas empresas participantes da pesquisa, destacando-se os setores de comércio (39,4%) e serviços (30,3%).



Fonte: Autores, (2024)

As questões que compuseram o questionário, tinham o objetivo de entender as barreiras à inovação e as necessidades de apoio por parte das micro e pequenas empresas. As questões são ilustradas na tabela 1.

**Tabela 1. Questões do Questionário Aplicado**

Nº	Pergunta
01	Qual o nome da sua empresa?
02	Qual é o setor de atuação da sua empresa?
03	Quantos funcionários sua empresa possui?
04	Sua empresa já tentou implementar alguma inovação nos últimos 2 anos?
05	Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta para inovar?
06	O que você acredita que ajudaria sua empresa a inovar?
07	De 1 a 3, qual é a sua percepção sobre a importância da inovação para o crescimento da sua empresa?

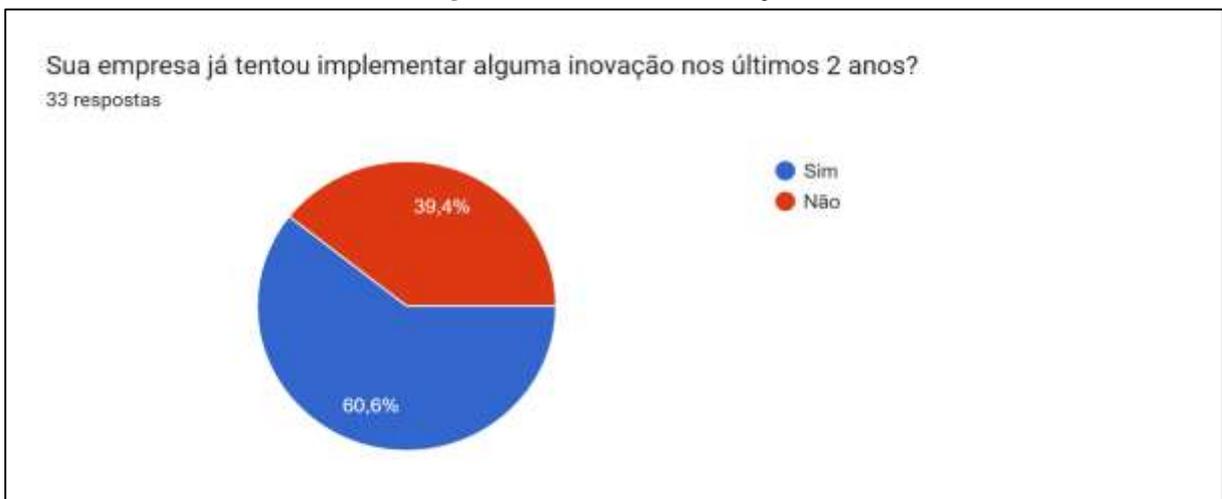
Fonte: Autores (2024)

## 5.1 Análise das Respostas

### 5.1.1 Tentativas de Inovação

De acordo com a Figura 2, os dados mostram que 60,6% das empresas afirmaram já ter feito tentativas de inovar, enquanto 39,4% não haviam tentado. Isso pode ser interpretado como uma leve inclinação para a inovação, mas com uma significativa parcela que ainda encontra dificuldades para iniciar mudanças.

**Figura 2. Tentativas de inovação**



Fonte: Autores (2024)

### 5.1.2 Principais Dificuldades para Inovar

De acordo com a Figura 3, que apresenta os resultados obtidos em relação aos principais obstáculos mencionados para a inovação, pode-se destacar a falta de recursos financeiros, a falta de tempo para planejar, e burocracia ou exigências legais. Os resultados indicam que 63,6% dos respondentes mencionaram a falta de capital como a principal dificuldade, seguido de 39,4% que relataram falta de tempo e planejamento, e 27,3% que destacaram a burocracia

excessiva e exigências legais. O demais, ficaram divididos entre: falta de conhecimento ou expertise (15,2%), dificuldade ao acesso a novas tecnologias (15,2%), falta de apoio ou resistência da equipe (15,2%), e 3% sendo outros: “Não entendo sobre”, “Hoje capacitar uma equipe cada dia mais difícil (falta amor e querer fazer) hoje no caso do ramo alimentação tem que inovar sempre”, “FOCO e planejamento da Equipe para INOVAR”.

**Figura 3. Principais dificuldades para inovar**

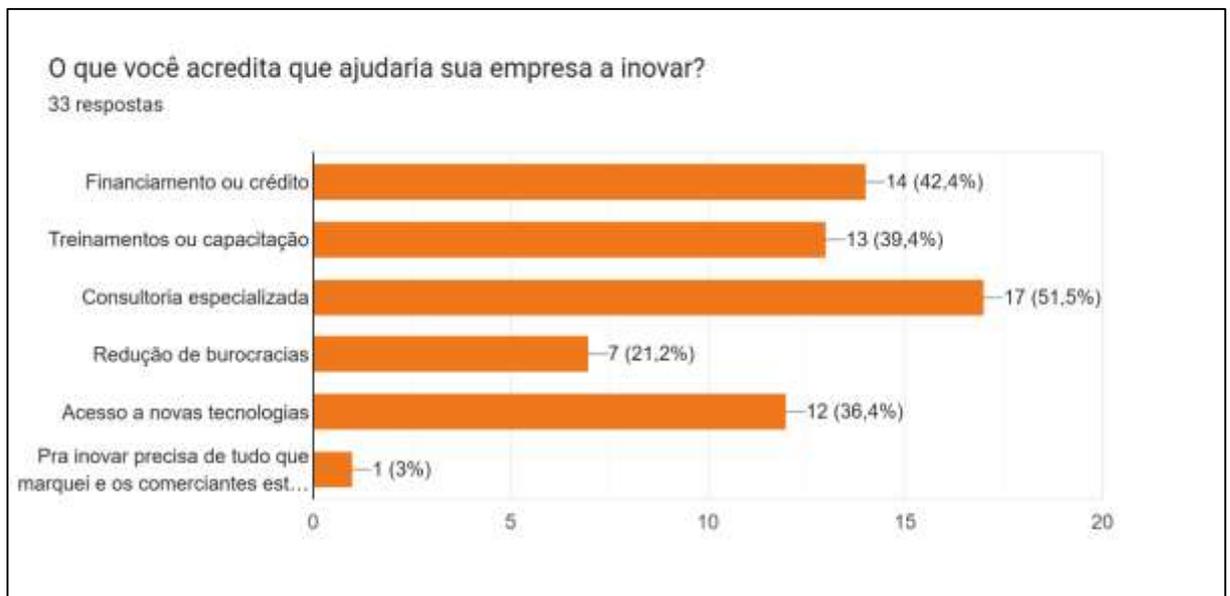


Fonte: Autores (2024)

### 5.1.3 Necessidades para Facilitar a Inovação

Sobre a temática, o que ajudaria a empresa a inovar, a resposta mais frequente (51,5%) foi a necessidade de assessoria especializada, seguida de financiamento ou crédito (42,4%) e acesso a ferramentas de tecnologia (36,4%) (Figura 4).

**Figura 4. Incentivo para a empresa inovar**

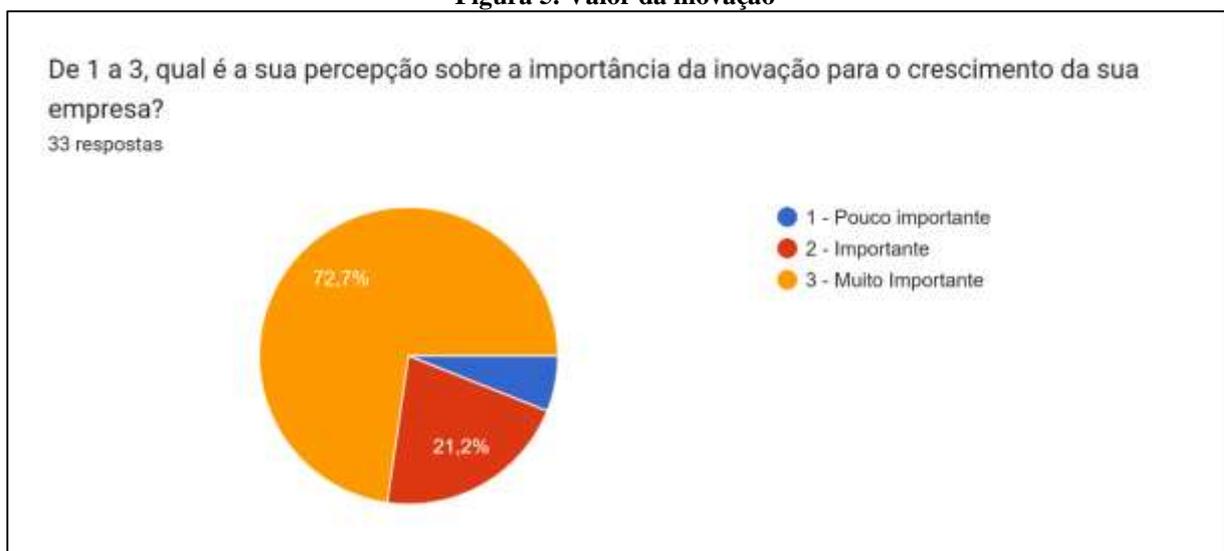


Fonte: Autores (2024)

### 5.1.4 Percepção da Importância da Inovação

Os participantes foram solicitados a classificar a importância da inovação para o crescimento de suas empresas em uma escala de 1 a 3. A Figura 5 ilustra que a maioria dos respondentes atribuiu notas 2 ou 3, somando 93,9% das respostas, indicando uma percepção positiva sobre o papel da inovação no crescimento. Esse dado é importante, pois mesmo com as barreiras enfrentadas, a maioria dos empresários reconhece o valor estratégico da inovação para a longevidade de suas empresas.

**Figura 5. Valor da inovação**



Fonte: Autores, (2024)

Os resultados evidenciam que, embora haja um reconhecimento claro sobre a importância da inovação, micro e pequenas empresas de Ponte Nova e região enfrentam barreiras consideráveis para sua implementação. A falta de assessoria especializada aparece como o maior desafio, corroborando com estudos anteriores que destacam a restrição de conhecimento como um dos principais fatores limitantes para pequenos negócios inovarem. A carência de recursos financeiros e falta de tempo para planejar indicam uma necessidade de políticas públicas e iniciativas que facilitem o acesso a tecnologias e programas de financiamento.

Outro ponto relevante é o fato de que a percepção sobre a importância da inovação é alta, o que significa que esses empresários podem estar abertos a programas de apoio e capacitação que facilitem o processo de inovação. Isso sugere um potencial para o desenvolvimento de programas de incentivo locais que visem reduzir as barreiras percebidas, com o objetivo de fomentar a competitividade e sustentabilidade dessas empresas na economia local.

A pesquisa revelou que, apesar das dificuldades, há uma visão positiva sobre a importância da inovação para o crescimento das empresas na região. No entanto, barreiras econômicas e técnicas ainda representam desafios significativos. Estes *insights* podem ser um ponto de partida para ações direcionadas de apoio ao empreendedorismo inovador, criando um ambiente mais favorável para que micro e pequenas empresas superem suas limitações e alcancem um nível de inovação sustentável.

## **5.2 Proposta de Uso de Ferramentas de Qualidade para Iniciar a Inovação**

Para superar as barreiras identificadas, micro e pequenas empresas (MPEs) podem se beneficiar do uso de ferramentas de qualidade que ajudam a estruturar o processo de inovação, mesmo com recursos limitados. Portanto, sugere-se algumas abordagens que podem ser aplicadas.

### **5.2.1 Matriz SWOT (Análise FOFA)**

A Matriz SWOT (ou Análise FOFA) é uma ferramenta estratégica usada para avaliar os pontos fortes (Strengths), fracos (Weaknesses), as oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) dentro de uma organização. A ferramenta ajuda as empresas a planejarem suas estratégias com base nas análises do ambiente interno e externo. No caso das micro e pequenas

empresas (MPEs), a aplicação da matriz SWOT pode ser essencial para a identificação das áreas que necessitam de inovação, além de permitir o aproveitamento das oportunidades do mercado e o gerenciamento de riscos (KOTLER; KELLER, 2012; MARTINS; LAUGENI, 2013).

**Tabela 2. Matriz SWOT (Análise FOFA)**

Categoria	Descrição
<b>Forças</b>	Reconhecimento da importância da inovação para o crescimento (93,9%)
<b>Fraquezas</b>	Falta de recursos financeiros, tecnologia inadequada e capacitação
<b>Oportunidades</b>	Disponibilidade de assessoria especializada e programas de financiamento
<b>Ameaças</b>	Resistência interna da equipe e processos burocráticos

Fonte: Autor, 2024

### 5.2.2 Ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*)

O Ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) é uma ferramenta de melhoria contínua utilizada para promover mudanças e inovação de forma estruturada e sistemática. Desenvolvido por Walter A. Shewhart e popularizado por Edward Deming, ele envolve quatro etapas: Planejar (Plan), Fazer (Do), Verificar (Check) e Agir (Act). Para as MPEs, o ciclo PDCA pode ser implementado em uma escala reduzida, permitindo que novas ideias e processos sejam testados antes de serem expandidos, o que facilita a inovação de forma controlada e contínua.

**Tabela 3. Ferramenta PDCA**

Fases	Ações Recomendadas	Exemplo para MPEs
Plan	Identificar áreas críticas que necessitam de inovação	Realizar diagnóstico inicial usando análise SWOT
Do	Implementar mudanças piloto, como treinamentos	Executar capacitação para uso de novas tecnologias
Check	Monitorar resultados com indicadores-chave de desempenho (KPIs)	Avaliar impacto do treinamento nas vendas
Act	Padronizar processos bem-sucedidos e aplicar melhorias em outras áreas	Expandir o treinamento para outras equipes

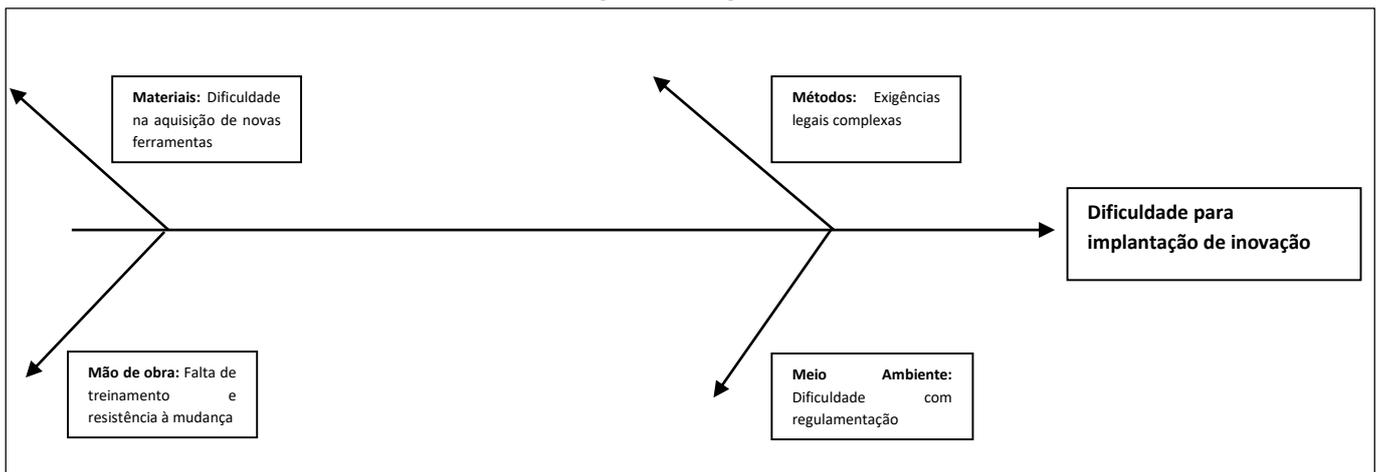
Fonte: Autor, 2024

Essa abordagem é especialmente útil para micro e pequenas empresas, que podem começar com mudanças de baixo custo e de impacto imediato.

### 5.2.3 Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe)

O Diagrama de Ishikawa, também conhecido como Diagrama de Causa e Efeito ou Espinha de Peixe, é uma ferramenta que permite identificar as causas principais de um problema ou falha nos processos de uma organização. Ela categoriza as causas em áreas como pessoas, processos, materiais, equipamentos, ambiente e medidas, proporcionando uma análise detalhada das barreiras à inovação. Para as MPEs, a ferramenta pode ser fundamental para identificar as causas raiz das dificuldades e encontrar soluções eficazes (ISHIKAWA, 1982; SILVA; LIMA, 2009). (Figura 6).

Figura 6. Diagrama de Ishikawa



Fonte: Autores, (2024)

O uso dessas ferramentas de qualidade pode ajudar a sistematizar a inovação, permitindo que as MPEs superem barreiras e aproveitem oportunidades de crescimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, embora micro e pequenas empresas de Ponte Nova e região reconheçam a importância da inovação para o crescimento (93,9% dos respondentes), elas ainda enfrentam barreiras significativas para implementá-la. A falta de recursos financeiros (63,6%), falta de tempo para planejar (39,4%) e burocracia ou exigências legais (27,3%) foram apontados como os principais obstáculos.

Para minimizar esses desafios, o uso de ferramentas de qualidade, como a Matriz SWOT, o Ciclo PDCA e o Diagrama de Ishikawa, podem auxiliar as empresas a identificar pontos críticos e a desenvolver estratégias para promover a inovação de forma estruturada. Além disso, é essencial que programas de apoio e políticas públicas sejam criados para facilitar o acesso a tecnologias, capacitação e crédito para essas empresas.

No contexto atual, onde a competitividade está cada vez mais acirrada, fomentar a inovação entre micro e pequenas empresas pode ser um diferencial significativo para a sustentabilidade econômica da região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. **A maturidade digital das micro e pequenas empresas brasileiras. 2023.** Disponível em; <<https://www.abdi.gov.br>>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- BESSANT, João; TIDD, Joe. *Inovação e empreendedorismo.* 2015.
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. *Inovar é preciso: situação atual, desafios e perspectivas da inovação no Brasil.* Blog do Desenvolvimento, 29 out. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Inovar-e-preciso-situacao-atual-desafios-e-perspectivas-da-inovacao-no-Brasil/>>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CARAYANNIS, Elias G.; GONZÁLEZ, Ed. **Quadros conceituais para inovação.** 2003.
- CROSSAN, Maria M.; APAYDIN, Marina. **Uma estrutura multidimensional de inovação organizacional: uma revisão sistemática da literatura.** *Revista da Academia de Administração*, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ISHIKAWA, Kaoru. *Guia para controle da qualidade total.* São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing.* 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- MARTINS, Evaristo; LAUGENI, Francisco. *Estratégia: planejamento e execução.* São Paulo: Atlas, 2013.
- MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE. *Avanço tecnológico nas micro e pequenas empresas brasileiras:*

*um salto na maturidade digital em 2023*. Disponível em: <<https://www.gov.br>> .  
Acesso em: 26 nov. 2024.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números. 2021**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 26 nov. 2024.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Desafios e oportunidades para MPes no Brasil. 2023**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, João M.; LIMA, Marcos P. *Controle de qualidade e produtividade nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, RBB; OLIVEIRA, MRG **Determinantes da inovação em micro e pequenas empresas: uma abordagem gerencial**. *Revista de Administração de Empresas*. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020180402>>.  
Acesso em: 26 nov. 2024.